Anno XXVIII — Quarta feira 7 de Abril de 1852. — N. 79.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	21 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	27 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	2 de Abril	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Vicente.
6 Terç. S. Diogines.
7 Quart. de Trevas, S. Epifanio.
8 Quint. de Endoenças.
9 Sext. da Paixão.
10 Sab. de Alleluia.
11 Dom. de Paschoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 6 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE MARÇO DE 1852.

Officio — Ao commando das armas, accusando recebidos dous officios sob ns. 207 e 208, em o primeiro dos quaes declarou aquelle commando que, no mez de fevereiro ultimo, não houveram baixas de praças de pret, no sentido do aviso circular do 1.º de abril de 1848, e com o segundo enviou o mappa das praças e paisanos, que em dito mez se contrataram para o serviço do exercito; e prevenindo-o de que passa a dar conhecimento de tudo ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Dito — Ao mesmo, remettendo, com cópia do aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, 30 exemplares das instrucções de infantaria por Zagallo, áfim de que, mandando-os distribuir pelos officiaes, que o não tiverem, faça recolher á thesouraria de fazenda a sua importancia. — Communicou-se á mesma thesouraria.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos ao cabo Americo Severiano e ao soldado Francisco das Chagas Ferreira, ambos pertencentes ao nono batalhão de infantaria. — Inteirou-se o commando das armas.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar examinar o estado da casa, que serve de quartel ao destacamento da cidade de Nazareth, trazendo ao conhecimento da presidencia o orçamento dos concertos, de que necessitar, não só a referida casa, como tambem as tarimbas existentes nella.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado o orçamento, que enviou, dos concertos de que necessita a ponte pensil do Caxangá; e recommendando, que mande fazer essa obra por administração, como S. mc. propõe. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Portaria — Nomeando para o conselho criminal, que tem de julgar aos segundos commandantes de companhia do corpo de policia, Manoel Pedro de Souza e Antonio Francisco Xavier da Costa.

Presidente — O major Sebastião Lopes Guimarães.

Auditor — O promotor publico deste termo, Abilio José Tavares.

Vogaes — Capitão João José Gomes, tenentes Joaquim Cardoso da Costa, Francisco de Paula Meira Lima, Manoel Claudino de Oliveira Cruz e o segundo commandante Joaquim José Pimentel.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. tomado conta da administração da provincia do Amazonas no dia 1.º de janeiro ultimo, em o qual teve lugar a installação da mesma provincia, segundo consta do auto, de que remetteu um exemplar; e significando-lhe, que sempre estará disposto a satisfazer as suas requisições, quér sejam tendentes ao serviço publico, quér relativas ao particular de S. Exc.

Dito — Ao commando das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Marcellino Antonio Gonçalves, que pela inspecção da junta medica militar foi julgado incapaz do serviço do exercito. — Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar ao subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que capturou o referido recruta.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido, á vista de sua informação, o requerimento, em que Maximiana Maria dos Prazeres pedia, que fosse retirado de serviço de aquartelamento seu filho Marcolino José Joaquim Corrêa, guarda nacional destacado.

Dito — Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 31 de dezembro ultimo, para que mande fazer effectiva a licença concedida ao alferes da terceira classe do exercito, Joaquim José Pereira Vianna, visto haver elle pago o sello e emolumentos que devia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar guia de soccorrimento ao segundo tenente Firmino Herculano de Moraes Ancora, como tambem ao agente da companhia dos paquetes de vapor, á fim de dar passagem para a côrte á esse official. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito — A' thesouraria de fazenda, declarando, em solução ao seu officio de 11 de fevereiro ultimo, que, em vista dos pareceres do contador e procurador fiscal daquella thesouraria, o amanuense da extincta pagadoria militar Ignacio Francisco Martins, e o porteiro da mesma Targino Silverio de Souza Magalhães, devem continuar, de conformidade com o disposto na ordem do thesouro de 10 de dezembro do anno passado, na percepção da gratificação, que venciam, até que sejam nomeados para outros empregos; convindo, porém, que seja desde já despedido José de Oliveira Barboza, visto não ser empregado da sobredita extincta pagadoria, e sim admittido á ella, por aviso de 25 de novembro do mesmo anno, como coadjuvador dos respectivos trabalhos, percebendo a gratificação de 20$000 rs. mensaes.

Dito — A' mesma, para entregar ao tenente commandante da colonia militar de Pimenteiras 300$000 rs., para occorrer as despesas eventuaes da referida colonia, ficando o mesmo tenente obrigado a prestar contas opportunamente dessa quantia. — Communicou-se ao dito tenente.

Dito — A' mesma, para que, á vista do officio, que remette, do commandante interino do corpo de policia e do documento, que o acompanha, mande entregar ao mesmo commandante a quantia de 80$000 rs., importancia da despeza feita com a conducção de quatro mil cartuxos embalados desta capital para Garanhuns e vice-versa. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, communicando haver o Exm. presidente do Pará participado, que por circumstancias que occorreram, não começou a funccionar no dia 15 de fevereiro o pharol da ponta da Atalaia daquella provincia, devendo porém o dito pharol ser acceso pela primeira vez no dia 8 do corrente.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver o director das obras publicas participado, que no dia 29 do mez passado entregára ao respectivo senhorio as chaves da casa em que trabalhava aquella repartição, por ter-se effectuado a sua mudança para as salas do palacio da presidencia destinadas á esse fim.

Dito — Ao juiz de orphãos deste termo, dizendo ficar sciente de haver S. mc. passado o exercicio do seu emprego ao respectivo primeiro substituto por ter de ir tomar assento na assembléa legislativa provincial.

Dito — Ao juiz municipal do termo do Páo d'Alho, dizendo ficar inteirado de se achar S. mc. substituindo ao juiz de direito daquella comarca por haver este entrado no gozo da licença que obteve da presidencia. — Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — A' camara de Tacaratú, accusando recebidas as contas da receita e despeza da mesma camara relativas aos annos financeiros municipaes de 1849—50 e 1850 — 51, e bem assim o orçamento do anno corrente, o qual vai ser apresentado com as referidas contas a assembléa legislativa provincial.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte por conta do governo no vapor *Paraense* as praças de pret que o marechal commandante das armas lhe mandar apresentar com destino á côrte e á provincia das Alagôas. — Communicou-se ao mesmo marechal.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do juiz de direito bacharel Anselmo Francisco Peretti, o nomeia interinamente para o cargo de chefe de policia, visto achar-se doente o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que occupa o referido cargo. — Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 27 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Telles, Pereira Monteiro, Rebello, e Valle, faltando com causa o Sr desembargador Luna Freire: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, José Maria Ramos Gurjão; aggravado, Joaquim Francisco Duarte. — Negaram provimento ao aggravo.

Recorrente, o juizo; recorrido, Herculano de Souza Martins, curador da preta Maria Luiza. — Julgaram improcedente o recurso.

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda. — Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Francisco da Trindade por si e seus filhos; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatão. — Mandaram ouvir o curador geral.

Appellante, José Francisco da Silva Amaral; appellado, João Baptista Vianna. — Mandaram ouvir o curador geral.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco de Arém. — Mandaram juramentar o advogado do menor para dizer o que for a bem do mesmo.

Appellantes, João Baptista Pereira Lobo e outros; appellados, a fazenda provincial e a viuva Cunha. — Mandaram ouvir o Sr desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Appellante, Manoel Filippe da Fonseca Cande; appellado, Rodrigues do Paço.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Francisco Antonio de Oliveira & Filho

Appellante, Francisco Ignacio de Athayde; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Faria Brandão Cordeiro.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha; appellada, a justiça.

Appellante, Joaquim das Moças Tembauba; appellada, a justiça.

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.

Appellante, D. Anna Delphina Paes Barreto; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria de Assumpção da Silva Motta e outros.

Appellantes, o Exm barão de Suassuna, e sua mulher; appellados, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Marcolino José Lopes; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha.

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmãos.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Caetano de Abreu; appellado, o juizo.

Appellante, João Balthasar de Souza; appellado, André Joaquim de Oliveira.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Sr. desembargadore acima mencionado.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 2 de abril de 1852.

Só a minha resignação, e phlegma poderia proseguir no incetado empenho de noticiar-lhe, com imparcialidade, as occurrencias d'esta provincia, affrontando as iras d'aquelles que amam as trevas, e soffrendo impassivel as injurias, apodos, insultos, e ameaças de que vem pejado seu pasquim, todas as vezes que tem de nausear o publico d'esta infeliz terra; mas eu, forte em minha consciencia e descançado em minha vida, desprezo os emboscados detractores, conheço-lhes as prostibulares, e patibulares frontes, rio-me de suas sandices, compadeço-me de suas loucuras, e lastimo suas infamias, que são tantas quantos cabelos tem tido toda a descendencia de Israel, e continuo em meu proposito, até que Vmc. se enfade de minhas massadas, ou eu desespere de emendar os máus, e desabafar os bons, mostrando aos olhos do publico os feitos d'aquelles, e soffrimentos d'estes. Dado este exordio, cujo genero desconheço, entro em materia.

Os *thuggs* da primeira e segunda commarcas estão com as armas em descanço; e ainda não julgaram o tempo propicio para entrar em campanha os *liberrimos* do censo, os inimigos da *escravidão*; não assim porem os da terceira commarca d'onde correm noticias de môscas por corda e mosquitos por arames.

Dizem, não assevero, que no Piancó a familia Saturnino reuni a bastantes *thuggs* e com elles fôra desabafar-se de outra. Não sei qual o resultado d'esse primeiro movimento; mas corre que tendo d'elle conhecimento o delegado e juiz municipal marcharam com uns duzentos paizanos, e 30 homens do destacamento de policia a examinar se era certo a reunião, que diziam ser proxima a Pajeú. Nada encontrando voltaram; mas em caminho encontraram os ditos *thuggs* entrincheirados em inexpugnaveis lageiros, d'onde fizeram sobre a força vigorôso fôgo sem poderem receber a menor offensa, tão bem escolhido foi o local. Os matutos da força do delegado, vendo quatro mortos, e o juiz municipal ferido em um braço, debandaram-se, pelo que teve o tenente do corpo policial Delfino Moreira Lima de, com as trinta praças, sustentar o tiroteio em retirada, visto que conheceu ser inutil sacrificar gente sem esperanças de offender ao inimigo por detraz dos escudos de grossas lages.

Eis a mais fresca noticia, que corre de hontem para ca, mas cuja veracidade não posso asseverar, principalmente porque o Saturnino Rodrigues dos Santos chefe d'aquella familia que se diz motora da desordem, esteve n'esta capital a tres dias, e certamente, a saber da campanha, quereria a ella assistir. He certo que algumas pessoas descobrem n'esta occurrencia mais uma rasão de probabilidade em favor da realidade da desordem. Seja como for o tempo descobrirá o que ha.

Tem tambem corrido que S. Ex. soube do acontecido no Ingá, onde se achava, e que d'ali mesmo dera as providencias fazendo marchar o major Deus e Costa com a força a seu commando; mas todas estas noticias, e outras, que ommitto, carecem de retificação.

Consta que na cidade d'Arêa esperam S. Ex. com uma festa, que deve durar tres dias, sendo o seguinte o summario do programma. No primeiro dia haverá um Te-*Deum* em acção de graças pela expulsão do tyranete Rosas: No segundo um baile offerecido a S. Ex: No terceiro um theatro. Eis o com que os *Areenses* pretendem solemnisar a visita de S. Ex. á seus lares; mostrando ao mesmo tempo, que, como bons Brazileiros, souberam apreciar a gloria pelo Brazil conseguida na queda do Attila americano.

Hontem teve lugar o deposito do Sr. dos Passos do Carmo na Mizericordia, e o grande acompanhamento de pessoas de todas as classes, que com respeito o seguio, mostra bem que o espirito religioso ainda felizmente vigora entre nós, e que não temos, e já mais teremos, a lamentar o desrespeito com que, segundo tenho lido no seu *Diario*, teem ahi sido tratados por alguns illuminados os objectos mais sagrados da Religião de nossos paes.

Esperamos ter hoje uma brilhante procissão, e o dia apresenta-se soberbo sem o menor symptoma de chuva, que n'estes ultimos dias tem estado impertinente.

O ardor devoto, que deviso em todos os semblantes parece ser um protesto dos fieis contra a Ordem terceira de S. Francisco pela falta da nossa favorita procissão de cinza, e contra quem competente for pela falta dos actos da semana santa n'esta capital. Mil louvores sejam dados a irmandade dos Passos por não nos ter privado tambem da doce consolação de vermos em triumpho o nosso salvador com o estandarte de nossa redempção.

Nada mais occorre, e Deus nos livre que tudo quanto levo dito se verifique; porque então muito mais teremos de ver.

Profundo silencio reina a respeito do individuo, cujo cadaver deu a costa, como lhe referi, de sorte que ainda não sei, se he exacto a primeira noticia, que o attribuio a um negociante d'essa praça.

Saude, o quanto apetecer lhe desejo.

RIO DE JANEIRO.

AINDA A QESTA'O DO PRATA.

O *Mercantil* voltou hoje á carga com as accusações injustas e acrimoniosas que o seu longo habito de deprimir lhe excita a lançar contra o governo: mas se por esse lado a sua missão esta satisfeita, na grave discussão de uma tão importante questão como he a do Prata, em que os collegas mais insistem, completamente naufragou.

Um só argumento não apresentou de mais, apenas procura apadrinhar a sua conducta com a dos jornaes da opposição de paizes constitucionaes na Europa, devendo notar que convem muito distinguir a opposição circumspecta e razoavel que se faz ás medidas de qualquer governo, da que excede todos os limites, que, parecendo ter só por alvo o governo, vai ferir a patria no coração, naquillo que ella tem de mais caro — os seus brios —, que a imprensa da opposição, nos dias aziagos de 1850, ajudava com incrivel cynismo a espesinhar com o estrangeiro. Sejam quaes forem os erros de um governo, nunca he prova de patriotismo ajudar o estrangeiro para punil-o, porque nas relações internacionaes o governo representa a patria, a principal victima neste caso.

Talvez o *Mercantil* esteja arrependido do triste papel que fez em 1850, e procure fazer esquecer o seu passado procedimento, o que nos parece louvavel; mas he sempre pessimo meio para sahir de um embaraço como este, o procurar cohonestal-o com exemplos, que, ainda que sejam perfeitamente analogos, o que duvidamos, em nada desculpam os collegas, porque o denunciante e o traidor, pertença muito embora a qualquer outra nação, sempre ha de ser um ente desprezivel e abominado.

Mas ponhamos de parte este incidente, e vejamos se o *Mercantil* adiantou um passo na these que se propoz a sustentar, de que o governo imperial na politica que seguiu no Rio da Prata commetteu um crime, constituio-se réo de lesa dignidade nacional, e conspurcou o throno imperial; e que o director dessa politica foi inepto, e de infantil superficialidade.

Para que se possa sustentar que houve crime na politica encetada pelo gabinete, cumpre de antemão provar que havia outro expediente menos dispendioso e mais digno para sahirmos das difficuldades em que nos achavamos para com Rosas e Oribe, sem prejuizo dos brios nacionaes, difficuldades em que a opposição, quando no governo, teve muitissima parte com a sua imprudente e ingloria missão Abrantes.

Qual foi o expediente lembrado pela opposição, antes e depois da campanha do Prata? A neutralidade, e hoje a neutralidade a com bases as mais amplas e generosas, conforme os usos das nações cultas em identicas ou analogas circumstancias. »

A politica da neutralidade tal como seguiu-a o Brasil, que parece-nos não se afastou nunca dos uzos das nações cultas, não produzio os melhores resultados, a experiencia nol-o demonstrou; mas se não he a que se refere o *Mercantil*, o que significa essa entidade pelos collegas creada?

Não acreditamos que seja a neutralidade armada, porque seria em extremo dispendiosa e impotente, e com os dados então existentes traria, pelos conflictos que occasionasse, por consequencia necessaria a guerra no terreno e occasião que o inimigo escolhesse. Mas a não ser esta, não sabemos qual seja essa neutralidade de bases amplas e generosas que o *Mercantil* nem mesmo anima-se a explicar-nos o que he; e sem isso he impossivel que possamos fazer um juizo desse enigma esphingico. Para que todos apreciem a sua bondade, he mister que os collegas desenvolvam o seu systema, que entrem em alguns detalhes, para que, com os dados que uma experiencia de mais de 8 annos nos ministrou a respeito de Rosas e Oribe, possamos reconhecer que houve pouca dexteridade ou crime na politica imaginada pelo gabinete.

O systema do *Mercantil* he summamente commodo, apresenta como contraste da politica ministerial um palavrão oco, e deixa-nos todos a banzar com a decifração da sua charada, sem distribuição de syllabas.

Neutralidade com bases amplas e generoses, he um vago que admitte milhares de concepções, na classificação dessas bases e sua qualificação, pois devemos suppor que taes bases devem ter correlação com a segurança e dignidade do neutro, sob pena de passar pelas forças caudinas do menospreso geral.

Neutralidade com bases amplas e generosas, se não he o systema que seguiamos antes da nova politica do gabinete, não importa outra cousa senão uma severa censura á propria opposição que hoje nos profliga e condemna, a opposição, dizemos, porque foi ella que mandou a Europa o visconde de Abrantes, que quando menos fez, excitou os governos da Inglaterra e da França a intervir com força armada nas questões das republicas do Prata, e que posteriormente manteve para com os dous tyrannos decahidos uma politica por elles alcunhada de perfida. Por esta parte o gabinete actual esta livre de toda a pecha, continuou com lealdade a politica que lhe legarão as passadas administrações, mas, reconhecendo logo a sua improficuidade, e perigos para o Brasil, mudou de plano; e os successos posteriores vieram confirmar suas previsões, vieram ainda patentear uma verdade pouco sabida, a fraqueza dos nossos adversarios, logo que nos propuzemos a combatel-os com energia, e perseverança.

Acabaram-se as fanfarronadas, e os terrores que os seus alugados agentes nos incutiam, e mais depressa aprendemos nós o caminho de Buenos-Ayres e Montevidéo, do que elles o do Rio-Grande, e de Porto Alegre, e inda que se ufanem de possuir na cathedral de Buenos-Ayres bandeiras nossas apanhadas, não em combate leal e honroso, mas em uma caixa de bagagem, transviada do grosso do nosso exercito, maior renome adquirimos, desfraldando em suas capitaes o glorioso pendão auri-verde, que abatteu um tyranno que parecia invencivel, e de que um dos seus mais preciosos estandartes cahiu em nosso poder, em renhida peleja, graças ao valor de um dos nossos mais bravos soldados.

Neutralidade com bases amplas e generosas senão he uma completa mystificação da folha constituinte, he uma injuriosa condemnação de toda a politica brasileira para com as republicas do Prata ha mais de 12 annos; porque he dar razão as queixas de Rosas e Oribe contra nós, he apresentar-nos perante o mundo civilisado como uma nação de fé punica, o que o nosso caracter e precedentes repellem. Consideramos este procedimento como uma traição revoltante contra o paiz.

Condemnamos a missão--*Abrantes*--por ter sido um erro, uma imprudencia bem que dictada com as melhores intenções do mundo, mas nunca ousariamos accusar gabinete algum brasileiro de má fé, de perfidia na sua politica internacional, não só porque não reconhecemos esse facto nas tradicções da nossa diplomacia, como porque uma tal censura, partindo do nosso lado, autorisaria as queixas e juizos do estrangeiro acerca do caracter da nossa nação, e podem dar origem a embaraços difficeis senão impossiveis de vencer em negociações diplomaticas.

Mas se não era possivel realisar-se essa politica imaginada pelo *Mercantil*, o que deveria fazer o gabinete na situação em que se achava a questão do Prata em 1850, com todas as suas ramificações, — independencia do Paraguay e Uruguay, limites e reclamações de subditos brasileiros? Deixar Rosas completar o seu programma auxiliado pela nossa neutralidade de bases amplas e generosas? O *Mercantil* parece querer zombar do bom senso entre nós.

Antes que Machiavelli viesse ao mundo ensinar-lhe politica, ja de ha muito era praticada a maxima de em uma cousa isto dever-se entreter senão conciliar os fortes e esmagar os fracos, para por ultimo fazer convergir todas as forças para acabar com os primeiros. Era o systema de Roma, que muitas occasiões teve de aplica-lo. E se Rosas conseguisse lograr o seu intento de congregar em um feixe todos os membros destacados da republica argentina com a banda oriental e o Paraguay, poderiamos facilmente resistir-lhe, tendo elle a seu favor um exercito victorioso, de grande fôrça e ancioso por devorar nossas provincias?

Portanto o systema adoptado pelo gabinete era o unico possivel, e o que a intelligencia ainda a menos favorecida lembraria; não houve, pois, ineptidão e falta de dexteridade em quem aconselhou e levou á effeito politica tão bem concebida e reclamada de todos os angulos do paiz; todos os corações que palpitavam pela gloria e futuro do Brasil ardiam por ve-la inaugurada, até por ser um tonico salutar para as nossas divisões intestinas.

Mas assim como foi ella concebida, foi bem e convenientemente executada? O *Mercantil* assegura que não; — diz que o throno imperial fôra conspurcado, e que o ministerio commetteu o crime de roubo tirando dos cofres nacionaes sommas numerosas para satisfazer necessidades pelo gabinete creadas. Discutamos a exactidão destes capitulos.

Nem o throno foi conspurcado, nem o gabinete commetteu um enorme crime á que se refere o *Mercantil*. O governo procedeu na execução do programma da sua politica, como o governo mais intelligente e bem intencionado poderia fazel-o. Os inimigos de Rosas que eram em grande numero e prestimosos desejavam uma alliança com o Brasil, o ministerio accedeo a ella *sub condicione* de reunirem-se com suas fôrças as nossas, para aniquilar-se o poder do tyranno. Um apoio tão valioso nós não podiamos despresar, salvo expondo-nos a maiores riscos e menos probabilidades de triumpho.

Estes alliados tinham braços e generaes, mas faltava-lhes um dos nervos da guerra, o dinheiro. O Brasil encarregou-se de subsidia-los; devia faze-lo, se confiava na alliança, e queria aproveita-la. Nisto não ha o minimo desdouro e menos crime. A França, a Inglaterra, todas as grandes nações dos tempos passados e modernos assim o teem praticado. Os esforços dos alliados foram poderosamente ajudados pela nossa esquadra e pelo exercito; e sem o seu apoio moral e physico nem Oribe se teria rendido, nem Rosas houvera sido derrotado como foi em Santos Lugares; as ordens foram tão bem dirigidas e executadas, que mathematicamente predizia-se o desfecho de cada tentativa: não houve mingua de dexteridade, pois ninguem faltou ao seu dever.

Comtudo o *Mercantil* não se dá por vencido, e pergunta pelos resultados que obtivemos com a execução de tal politica. Por ora não se póde fazer semelhante pergunta; estamos no fim do segundo acto do drama, mas os tratados que celebramos com o Uruguay, mão grado a opposição, dão uma ideia vantajosa dos resultados que poderemos colher findo o drama. He possivel que os tratados não sejam ratificados, mas não he provavel; e quando não sejam, menos prejuizos causarão á nos do que aos imprudentes que arriscarem semelhante passo.

E que desastres podem acarretar os factos subsequentes a um projecto bem concebido e executado? Os factos moraes não teem a precisão mathematica dos physicos, e muitas circumstancias podem realisar-se que o calculo humano nunca poderia alcançar. Mas seja como diz o *Mercantil*; o que he indubitavel he que pelo valor dos nossos bravos, a quem o ministerio proporcionou um campo de gloria, esta desfeito o grande perigo que temiamos, que a independencia do Paraguay e Uruguay são factos consummados, e que tão cedo um segundo Rosas não nos ha de incommodar; ora isto só pagaria os esforços do ministerio, e firma o nosso prestigio e influencia no Rio da Prata, e demonstra a intelligencias menos perspicazes, que a actual situação do Brasil he sempre melhor do que a de 1850; só os cegos da especie do *Mercantil* desconhecerão esta verdade.

A chicana dos nossos adversarios he fertilissima em recursos, reconhecem estes factos em consciencia, mas os torturam para libertar-se de applaudi-los; e com ar de innocencia felina nega o *Mercantil* que a

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XLII.

Albina á Hermancia (continuação).

Eu tinha interrompido esta carta, chara Hermancia, vou continua-la:

Eu te disse no principio que madama Raymundo tinha um filho que adorava, e do qual era adorada.

A primeira vez que vi Mr. João Raymundo, elle ainda estava muito doente, (soube depois por sua mãi que elle tinha sido gravemente ferido em duelo.) Ainda que esta particularidade me fosse desconhecida, quando nos encontramos pela primeira vez, a sua physionomia um tanto soffrida tinha uma expressão ao mesmo tempo tão nobre, tão doce, que me commoveu; eu esperava achar outra apparencia em Mr. João e vou dizer-te porque:

Meu marido annunciando-me que eu veria o filho da pretendida marqueza de Berteuil na mesma tarde, me tinha fallado delle com uma insistencia e contradicções singulares, tratando-o ora bem, ora mal, começando por dizer-me com um ar de grande zombaria, que seu amigo era bello como um heroe de romance, mas que certas pessoas lhe achavam um ar desabrido e commum; que elle era emfim um homem de um caracter generoso e elevado, adorava sua mãi, mas degradava-se empregando sua affeição em creaturas indignas....

Como o sentido desta ultima censura me não parecesse muito claro, pedi a Mr. Duplessis que m'o explicasse melhor; elle recusou-se a isso louvando-me pela minha candida ignorancia e accrescentou sómente que Mr. João Raymundo tratava de mulheres com um profundo despreso, e que tinha dellas a peior opinião. Estas contradições de meu marido, o seu ar embaraçado ao fallar-me do amigo com um tom meio grosseiro, meio benevolo me fizeram pensar que elle tinha ciumes de Mr. João.... a que proposito? Eu ignorava.

Já te fallei da minha estupidez habitual na presença de Mr. Duplessis, e quão pouco eu me sentia expansiva com elle; assim longe de ousar testemunhar-lhe a sorpreza que me causava o seu modo de fallar do amigo, e a especie de curiosidade que este me inspirava, calei-me limitando-me a responder por sim ou não, segundo o meu costume. Esquecia-me dizer-te que Mr. Duplessis me tinha repetidas vezes recommendado que fosse mui reservada para com Mr. Raymundo; além disto, no dia em que eu devia ver este pela primeira vez, meu marido tinha imaginado dar-me a respeito dos meus enfeites certos conselhos pelos quaes eu agourei que elle desejava nesse dia ver-me o mais possivel vestida com desvantagem.

Para que todos esses manejinhos, e essas falsidadesinhas? Eu ignorava. Mas ellas tinham tido em resultado dar-me um grandissimo desejo de vêr Mr. João Raymundo.

Eu o vi, sua vista me causou a admiração que já te disse. Nessa tarde conversou-se muito. Graças á presença de meu marido, cujos olhos nunca me deixavam, e a timidez que sempre me inspiram estranhos, eu fui ainda mais tola que de ordinario. Apenas ousei pronunciar algumas palavras, mas escutava, observava e sobre tudo reflectia muito.

O acaso levou a conversação a um assumpto ao mesmo tempo grave e tocante. Mr. João, sua mãi e Mr. Charpentier (este tinha ao principio passado pelo marquez de Berteuil) sustentavam que era deshumano, e odioso deixar uma multidão de infelizes tão embrutecidos como os irracionaes, em vez de desenvolver nelles a aptidão para os gozos da arte e do pensamento, de que Deos dotou indistinctamente todas as creaturas. Foi este, em poucas palavras, o assumpto da conversação; ser-me-hia precisa uma eloquencia que não tenho para te exprimir com que profundo sentimento de humanidade Mr. João e sua mãi sustentavam sua opinião; eu escutava a ambos com arrebatamento, diria quasi com orgulho; parecia-me que elles me revelavam os meus proprios pensamentos, tanto eu sympathisava com os delles.

Mr. Duplessis sustentava uma opinião contraria á de seu amigo, atacando-o muitas vezes com espirito e ironia, mas quasi sempre com um azedume mal dissimulado; emquanto que Mr. João não deixou nunca de mostrar uma encantadora cordialidade; além de que via se que nem era a vontade de discutir, nem a necessidade de impor as suas ideias, nem a vaidade de parecer eloquente que o animavam nesse colloquio, não, tudo o que elle dizia era ao mesmo tempo tão simples, tão generoso, tão naturalmente exprimido que sentia-se, se assim se póde dizer, bater-lhe o coração a cada uma das suas nobres e tocantes palavras.... E demais elle tem uma voz.... nunca ouvi voz igual.... ainda que varonil e vibrante, ella tem as vezes inflexões de uma doçura, de uma ternura indifinivel; ella contrasta tanto mais com a sua physionomia energica e seu gesto ás vezes um tanto grosseiro, mormente quando a indignação o vence: assim elle tinha, pouco mais ou menos, resumido a sua opinião nestas palavras que eu conservei;

« Sim, Deus dotou nossa alma de instinctos, de precisões e de desejos ainda mais imperiosos que os do corpo, e desprezar ou suffocar estas inspirações divinas.... *he um crime odioso, he um crime infame!* »

Não, não posso exprimir-te com que accento ao mesmo tempo doloroso e indignado elle pronunciou estas ultimas palavras, *he um crime odioso, he um crime infame.* Até então recostado, elle se tinha indireitado na cadeira, e com os olhos brilhantes, as faces coradas e o rosto tremulo parecia com um gesto violento, e accusador o pensamento que reprovava como indigno....

Eu o observava partilhando contra minha vontade da violencia de sua emoção, quando repentinamente o vi empalidecer, recostar-se com a expressão de uma viva dor, e levar vivamente aos labios o lenço, o qual ficou logo tinto de sangue; depois Mr. João desmaiou.

Madama Raymundo correu para seu filho Conduziram-no outra vez para o quarto. Eu soube depois, que as consequencias de sua ferida he que tinham causado aquelle grave accidente.

Ficando só emquanto transportavam Mr. João para o seu quarto, reflecti sobre tudo o que acabava de ouvir. Foi uma revelação para mim. A conducta de meu marido me appareceu em toda a clareza, elle me tinha entorpecido no bem estar para me deixar na ignorancia de mim mesma, e não ter de contar nunca com as necessidades d'alma, as quaes, bem sabes, que muito antes de eu ser casada se traduziam para mim, bem ou mal, por este pensamento:

« Ver no casamento a festa da minha mocidade.... com um companheiro da minha idade e dos meus gostos. »

Mr. Duplessis não querendo ou não podendo corresponder a esses instinctos do meu coração, procurou gela-los e extingui-los.

Confesso-te, Hermancia, que ainda que o egoismo e a seccura de coração de meu marido sejam evidentes, não sinto odio nenhum contra elle; bem longe disso, lastimo-o cuidando nas continuas anciedades pelas quaes elle deve ser torturado! Não se acha elle na extravagante posição de um homem que fizesse depender o repouso e a felicidade de sua vida do somno de outra pessoa? e que com os olhos fixos sobre ella espiasse com agonia os menores movimentos de suas feições com receio de vê-la acordar? Esta piedade foi tão verdadeira que quando Mr. Duplessis veio ter comigo deixando seu amigo, e me interrogou com um ar quasi consternado sobre a impressão, que me deixara a conversação da tarde, eu o tranquilisei persuadindo-o pelas minhas respostas, que nada tinha comprehendido em ideias nimiamente elevadas para mim; então achei a explicação do embaraço, da especie de ciume que transluzia através de todas as contradicções de meu marido a respeito de João Raymundo: elle conhecia sem duvida as ideias generosas deste, e queria pôr-me em desconfiança contra elle.

Alguns dias depois da tarde de que te fallo, tive com madama Raymundo o longo colloquio que te referi no principio desta carta

Tu vistes que esta amavel e encantadora mulher me tinha maternalmente reprehendido da minha apathia.... e ainda que eu comprehendesse então, com que intenção Mr. Duplessis me tinha levado a esse completo esquecimento de mim mesma, tentei resistir aos conselhos de madama Raymundo que me tinham a principio enthusiasmado! Longe de indignar-me, a descoberta do segredo movel da conducta de meu marido para comigo me tinha anniquilado e feito sentir mais imperiosamente ainda a necessidade de evitar a todo custo o pensamento e a reflexão, e de vigiar ainda mais negativamente do que d'antes. — « Cuidas no presente, encarar o futuro em sua dolorosa realidade, dizia eu comigo mesma, não he enlouquecer de pena, não he erguer em meu coração mil recentimentos odiosos e impotentes contra o homem com quem o meu destino está encadeado? » — Graças a Deos a persistencia e irresistivel influencia de madama Raymundo me reanimaram, relevaram-me aos meus proprios olhos, e depois de alguns novos colloquios com ella o meu estupido e morno abatimento deu lugar á esperança, e me inspirou a firme resolução de procurar o esquecimento de uma desgraça irreparavel no cumprimento de grandes deveres. « Destinada a viver sempre com seu marido, me disse madama Raymundo, vosse deve procurar transforma-lo transformando-se a si mesma.... (vã esperança talvez) ou pelo menos tornar mais supportavel a sua condição commum. »

Tu sabes que este tinha sido o meu pensamento depois do meu casamento. Eu tinha quasi attingido esse fim para meu marido e para mim vivendo como vivia; vou pois agora procurar chegar por meios differentes a um resultado tão elevado quanto o outro era despresivel, pois que em vez de procurar a felicidade n'um esteril e vergonhoso anniquilamento de mim mesma, a procurarei de hoje em diante em pensamentos, em acções generosas....

Tu já me tens visto passar por muitas metamorphoses, chara Hermancia; oxalá que esta seja a ultima, oxalá sobre tudo que ella seja feliz!

Não quero ainda fechar esta carta, porque a presença de nossos hospedes me torna mais difficil o nosso unico meio de correspondencia.

A. D.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 72.*

MUTILADO

gloria das armas brasileiras não he devida ao gabinete, porque as nossas tropas sempre que apparecem em campo combatem com gloria!! Isto he um disparate, e da mais ordinaria especie; sabemos que o soldado brasileiro he valente como o de qualquer nação briosa, sabemos que elle póde adquirir immensa gloria levado ao campo da batalha: mas prepara-lo, disciplina-lo, e leva-lo a esse campo importa muito maior gloria, porque de um lado ha o esforço da intelligencia muito mais nobre, e do outro a simples manifestação da fôrça bruta; e eis o que assegura o renome de tantos governos e generaes illustres.

Finalmente accusa o *Mercantil* ao nobre ministro de estrangeiros de perfidia, porque a imprensa governista tem sustentado, que a missão--*Abrantes*--, parto dos estadistas seus correligionarios, foi um erro, e deu causa á intervenção armada da França e Inglaterra no Rio da Prata, quando o mesmo ministro defendeu-a em notas ao Sr. Guido; mas se o *Mercantil* attendesse que não eram feridas as intenções do governo, quando por vezes nos referimos á tão imprudente passo, veria que sua perspicacia falhou-lhe quando censurou com tanta injustiça o Sr. Paulino, a por factos de que não tem elle a minima culpa. O Sr. Paulino explicou a conducta do governo de então, a inocuidade dessa missão, e explicou-a muito bem; mas nem por isso póde esse facto deixar de ser censurado, de imprudente e pouco digno, porque sem elle talvez nem a Inglaterra e a França se lembrassem de intervir n'aquelles estados, como fizeram com geral sentimento e indignação de toda a America.

Se as noticias que nos trouxer o *Prince* não corresponderem ás esperanças do *Mercantil*, ve-lo-hemos mais manso, e menos afervorado em cantar com tão máo gosto a palinodia ao gabinete, encomiando a sua neutralidade de bases largas e generosas. Esperemos.

(*Correio da Tarde.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 5 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do S. Pedro Cavalcanti, continuada pelo Sr. Barao' de Capibaribe.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 24 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa dos mappas demonstrativos dos escravos exportados no anno financeiro de 1850 a 1851.--A quem fez a requisição.

Outro do mesmo devolvendo os papeis relativos á reclamação do bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque e Mello que pela assembléa foram remettidos para sobre elles responder a camara municipal, acompanhado da resposta desta. -- A' commissão de constituição e poderes.

Outro do mesmo, remettendo o titulo de doação promettida para patrimonio da matriz de Cimbres, no caso de ser transferida para a villa de Pesqueira. -- A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa das contas da camara municipal de Bonito, relativas ao anno financeiro findo, e orçamento para o futuro, bem assim a copia do officio da mesma camara em que dá as informações que lhe foram exigidas.--A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo as copias do officio do delegado do Cabo, ácerca das despezas precisas com os reparos da cadeia daquella villa.--A' commissão de fazenda e orçamento.

Um requerimento de José Joaquim Bezerra de Mello, juiz da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da matriz do Bonito, pedindo a approvação do compromisso daquella irmandade.--A commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Laura Thereza Angelica Cavalcanti de Albuquerque, pedindo em reparação da injustiça que soffreu no concurso á substituição das cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino desta cidade, procedido em outubro de 1850, que esta assembléa a mande prover independentemente de novo concurso, em qualquer cadeira, que d'ora em diante haja de vagar, ou de ser creada nesta cidade ou na de Olinda. -- A' commissão de instrucção publica.

Uma representação da camara municipal do Limoeiro sobre o estado de ruina em que se acha o assougue publico de tal villa, e pedindo a concessão do producto do imposto de 500 rs. por cabeça de gado para a sobre dita reedificação; assim como pede a creação de uma cadeira de primeiras letras para o sexo femenino da mesma villa.--A' commissão de orçamento municipal, e de instrucção publica.

Outra dos habitantes da povoação da Boa-Viagem, pedindo uma resolução pela qual se faça effectiva a abertura do canal da Camboa da Parreta para a menciona da povoação.--A' commissão de obras publicas.

He lido e approvado o seguinte

PARECER.

A' commissão de posturas municipaes, a quem foi presente o requerimento de alguns negociantes de couros seccos salgados, pedindo que se modifique o art. 10 do tit. 11 das posturas municipaes do Recife: he de parecer que o dito requerimento seja indeferido.

Sala das commissões da assembléa provincial, 5 de abril de 1852.--*Barão de Capibaribe.--Dr. Sá Pereira.*

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte

PROJECTO.

A commissão de fazenda e orçamento, reconhecendo que contractando-se por um certo numero de annos a illuminação de Olinda, se poderá conseguir melhor e mais economicamente este serviço publico, he de parecer que com a adopção do seguinte projecto de lei seja deferido o requerimento de João Francisco Antunes, que se offerece para fazer este contracto.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Artigo 1. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar a illuminação de Olinda, que constará de setenta lampeões, com João Francisco Antunes, ou com quem melhores condições offerecer.

Art. 2. Este contracto durará o tempo que for necessario para se o conseguir com a maior economia da fazenda.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1852.--*Jose Pedro da Silva.--Antonio Francisco Pereira de Carvalho.--Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento municipal.

Entra em discussão a artigo additivo da commissão adiado de sessão anterior.

Depois de muito suscitadas reflexões; he o artigo submettido á votação e approvado; tendo previamente sido regeitado o seguinte

REQUERIMENTO.

« Requeiro o adiamento dos artigos additivos por seis dias.—*Manoel Cavalcanti.* »

Em seguida, vai á mesa e he approvado o seguinte artigo additivo.

« A camara municipal do Recife, fica autorisada a confeccionar o necessario regulamento para a melhor arrecadação do imposto dos carros, pondo-se em execução depois que for approvado pelo presidente da provincia.--S R.—*Aguiar.* »

Entra em discussão o projecto n. 16 que estabelece o premio de 24 contos de reis para quem apresentar uma fazenda modelo.

O *Sr. Corrêa de Britto* faz algumas considerações acerca do projecto; reconhecendo a utilidade da idéa em si, entende que a provincia não está habilitada para dar o premio que nelle se estabelece.

Não havendo mais quem acerca do projecto tome a palavra. Verifica-se não haver numero.

O Sr. 1º Secretario faz a chamada, e observa-se em resultado, terem-se retirado os Srs.: Pedro Cavalcanti, Aquino, José Pedro, Valentim Villela, Castro Leão, Martins Pereira, Manoel Cavalcanti, Baptista, e Velloso da Silveira.

O Sr. Presidente: -- disigna a ordem do dia e levanta a sessão.

Eram 2 1/2 horas da tarde.

Repartição de policia.

PARTE DO DIA 31 DE MARÇO.

Illm. e Exm. Sr.—Por intermedio do meu antecessor chegou-me hoje ás mãos um officio do juiz de paz da freguezia de Aguas-Bellas, de 29 de fevereiro proximo passado, referindo-se á copia do outro officio, que tambem foi-me remettida, e em que se participam duas mortes perpetradas nas pessoas de Antonio Barreto da Silva Leite e de José de Araujo.

He de notar que tendo sido perpetradas essas mortes no mez proximo passado, o delegado do termo da villa de Garanhuns não as communicasse á esta repartição; dizendo-me elle hoje que não fizera tal communicação á espera de colher exactas informações á respeito de tão deploravel acontecimento, acrescentando que suppõe terem sido feitas as mortes em questão por uma fôrça mandada pelo subdelegado supplente da sobredita freguezia de Aguas-Bellas para o fim de capturar o indicado Antonio Barreto, o qual não resistio, e podia ser facilmente preso, visto não estar armado.

Exigi sobre as duas mortes, á que alludo, informações do delegado supplente, Manoel Pereira dos Santos Rocha, ordenando-lhe, outro sim, que me communicasse qual o procedimento havido contra os autores de semelhante attentado.

Desta cidade não consta novidade alguma.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel Candido Xavier, para ser interrogado a respeito de alguns objectos furtados; a ordem do subdelegado de San José, Manoel João, por ser encontrado dormindo de baixo de uma canôa; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Maria, escrava de João Francisco, por fazer-se suspeita de andar fugida.

Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de março de 1852.

IDEM DO DIA 1 DE ABRIL.

Illm. e Exm. Sr.— Nada consta-me nem do interior e nem desta cidade.

Acha se recolhido ao calebouço de policia o crioulo Jeronimo Francisco das Chagas, por alcunho—Maniva—o qual foi preso pelo subdelegado da freguezia de San José, á requisição do da Boa-Vista, por ser esse crioulo o indigitado pelo pardo Urbano como sendo o offensor da menor Maria.

Devo dizer a V. Exc. que este pardo Urbano, de que trata a minha parte do dia 26, he o individuo que primeiramente foi apontado como o autor d'aquella offensa, e que o referido subdelegado da Boa-Vista me dissera chamar-se Albano, motivo por que em officio n. 146 de 24 do corrente dei-lhe tal nome.

Declarou-me o sobredito subdelegado da Boa-Vista que hoje pretende interrogar o crioulo Jeronimo Francisco, e ir com este ao hospital onde se acha a menor Maria, afim de ver se ella o conhece.

Além desse crioulo foram mais presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Alexandre Pereira dos Santos, o escravo menor Filippe e Ignacio José da Silva Santos; e a ordem do subdelegado de Jaboatão, José Themoteo dos Santos, por tentativa de morte.

Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de abril de 1852.

IDEM DO DIA 2.

Illm. e Exm. Sr.--Do interior e desta cidade nada consta.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Antonio Corrêa da Silva, para recruta; e a do da freguezia da Boa-Vista, os Allemães Adolfo Shreiber, e e Seguarett, por desordem.

Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de abril de 1852.

IDEM DO DIA 3.

Illm. e Exm Sr.--Nem do interior, e nem desta cidade consta-me occurrencia alguma que deva ser levada ao conhecimento de V. Exc.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Honorio José da Rocha, para averiguações; a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o Inglez Robert, ignorando-se o motivo da prisão; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Maximiano do Espirito-Santo, por insultos, e Raimundo, escravo de Manoel Cardoso da Fonseca, por ser encontrado com um canivete; e finalmente a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Rafael, escravo de Manoel Dias Fernandes, á requisição do referido subdelegado de S. José.

Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de abril de 1842.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribual do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico a relação abaixo transcripta das embarcações brasileiras, que se tem matriculado no mesmo tribunal no proximo passado mez de março.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

Relação.

N. 57. O patacho nacional « Confiança » de 107 tonelladas, propriedade de Joaquim José da Silveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade: nessa qualidade foi admittido a matricula em 2 de março deste anno, por despacho do tribunal do primeiro do dito mez.

N. 58. A escuna nacional « Tentadora » de 116 toneladas, propriedade de Antonio Alves de Miranda Guimarães, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade: nessa qualidade foi admittida a matricula em 4 de março deste anno, por despacho do tribunal da mesma data.

N. 59. O brigue escuna nacional Recife, de 226 tonelladas de que são proprietarios Maria Florinda de Castro Carriço, e seus filhos menores, cidadãos brasileiros, domiciliados nesta cidade: nessa qualidade foi admittida a matricula em 5 de março deste anno, por despacho do tribunal de 4 do dito mez.

N. 60. A lancha nacional « Nova Esperança » de 31 toneladas, propriedade de Jose Joaquim Fernandes, cidadão brasileiro, domiciliado em Macao do Assu', provincia do Rio Grande do Norte: nessa qualidade foi admittida a matricula em 18 de março deste anno, por despacho do tribunal da mesma data.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, primeiro de abril de 1852.

Maximiano Francisco Duarte.
No impedimento do official-maior,

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico a relação abaixo transcripta das firmas dos commerciantes que se tem matriculado no mesmo tribunal no proximo passado mez de março.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

N. 99. A firma social ingleza do Sr. Sanglehurst Corlett & Companhia, domiciliada na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi admittida a matricula a 8 de março deste anno, por despacho do tribunal da mesma data.

N. 100. A firma social franceza do Sr. João Keller & Companhia, domiciliada nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi admittida a matricula a 20 de março deste anno, por despacho do tribunal de 18 do dito mez.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, primeiro de abril de 1852.

Maximiano Francisco Duarte.
No impedimento do official-maior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 6 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa julgou objecto de deliberação e mandou imprimir um projecto do Sr. Mello Rego, marcando o subsidio dos membros da assembléa na futura legislatura; approvou igualmente seis pareceres da commissão de instrucção publica, cuja materia he a seguinte: o primeiro para que se requisite do governo provincial o regulamento de 12 de maio de 1851, para poder considerar as petições de Alexandrina de Lima e Albuquerque e Francisco Berenguer Cesar de Menezes; o segundo indifferindo a pretenção de Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão, relativa a creação de uma cadeira de desenho e pintura nesta cidade; terceiro, indiferindo a pretenção de Estevão Soares Leitão de Albuquerque, o qual pede ser approvado em qualquer das cadeiras vagas de instrucção elementar; o quarto indifferindo a pretenção de Januario A. da S. R. Caneca, em que pede augmento de ordenado e pedindo esclarecimentos ao governo no que diz respeito á exempção do pagamento de matricula que o mesmo pede para os alumnos de sua aula; quinto, adiando para ser attendido opportunamente o pedido da camara municipal do Limoeiro ácerca da creação de uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino naquella villa; e o sexto finalmente, indifferindo a pretenção de João J. de C. de S. Varejão, acerca da creação de um collegio normal de agricultura. Approvou a ultima redacção dos artigos additivos ao regulamento e entrando na ordem do dia, approvou os artigos 2, 3 e 5 do orçamento provincial regeitando uma emenda do Sr. Manoel Cavalcanti ao artigo segundo, a qual supprimia a quota destinada para a publicação dos trabalhos por tachigraphos; adiando finalmente os artigos primeiro para o fim da discussão, e quarto e sexto por oito dias.

A's tres horas da tarde o Sr. presidente levanta a sessão, a qual havia começado as 11, e designando para ordem do dia da sessão seguinte a mesma de hoje.

Communicados.

Illms. Srs. deputados á assembléa provincial.--Parecece-me Srs. que não ha nada mais justo, nem mais urgente do que descobrirmos os meios de salvarmos o paiz, animando a nossa agricultura, que nos fornece a subsistencia, e he o unico ramo de industria, que sustenta o nosso Imperio? Qualquer nação do mundo por mais civilisada e feliz que seja procura logo melhorar a sua agricultura, pois que sem ella, não póde haver armonia nos seus interesses; e mesmo uma nação por mais atrasada que seja, reconhece que agricultura he a fonte primaria das riquezas nacionaes, e por isso mais digna de seus desvellos. Srs. a nossa agricultura jaz de todo sem recurso algum, e não tardará muito, que os generos da primeira necessidade do paiz, não venham dos paizes estrangeiros, (como as mais mercadorias,) a vista do estado lastimoso de miseria em que nos achamos. E vós nenhuma medida ainda tomastes na vossa assembléa a favor da agricultura, e de braços livres, que substituam os servis Estes estão quasi extinctos, e não sei como se haverão os nossos agricultores, se por acaso, não attenderdes aos seus interesses. Ah! quão triste não será ler-se nas paginas da historia que o paiz he ameno, precioso e agricola por sua natureza, e que lhe falecem os meios para a sua oppolencia e prosperidade, e nós vivermos reduzidos á miseria! He doloroso Srs., pois isto nos succede por não haver quem promova os melhoramentos do paiz, que se acha no abandono? Não he desta sorte, Srs. que seremos felizes! As artes do paiz ainda estão nos seus primeiros ensaios e descoroçoamento, e assim se vê o artista nacional esbulhado de seu direito, não tendo nenhuma representação nacional, sendo alias uma classe util ao paiz Srs. legisladores provinciaes segunda vez cheio de plena satisfação venho por esta folha pedir, que attendais as minhas suplicas sobre as necessidades mais urgentes do paiz, e derrameis a vida pela a nossa agricultura, e pela as artes, estabelendo os seus competentes cursos normaes, do contrario vereis desmoronar-se a felicidade do paiz. Cumpre nossas lisongeiras esperanças sobre o nosso regimem representativo; como he do vosso dever, (permitte-me como patricio vosso, que fale com uma lingoagem franca), protegei o merito, e animai a industria: embora empregueis algum capital, que não perdereis. Quantos milhares de contos são despendidos annualmente, sem utilidade alguma a provincia? Melhor não seria se fossem applicados a nossa agricultura, e quanto não lucrariamos? Sim, Srs. bem calculado, qualquer despendio, que se faça com agricultura, a nação ganha, pois multiplicam se os seus interesses, pois que não só faz a felicidade do paiz, como augmenta a riquesa nacional, quanto mais aperfeiçoada for á nossa cultura, pois vós bem sabeis, qual seja, e em que consiste a riqueza do Brazil. Espero Srs. que sejais beneficentes aos vossos patricios, que vos tem collocado nesse lugar com tanta confiança para advogardes o melhoramento do paiz.

Vosso patricio respeitador,
Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

No *Diario* de Pernambuco do 1º do corrente mez de março lastimamos, que o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho fosse o primeiro á desacreditar a homœopathia, mostrando-se contradictorio em suas palavras, e em sua conducta, ao passo que revelava uma especie de avareza, que deslustra ao homem, que tem a caridade por norte, e a sciencia por divisa.

O Sr. Dr. Sabino encetou, provocou mesmo uma luta entre elle e o Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, a quem excluio da sua lista doctoral, encernando a sciencia tão somente nos seus adeptos. O Sr. Dr. Sabino tinha em outras occasiões endeosado ao Sr. Paula, aponto de dizer que *em suas mãos havia a Providencia depositado os thesouros homœopathicos* — Por tanto a contradicção do Dr. Sabino he um ponto provado até pelo seu proprio silencio, porque sobre o nosso communicado daquella data não disse nem palavra.

Tomou o Sr. Dr. Sabino direcção diversa da que lhe aconselhava sua propria dignidade, porque, chafurdando na lama dos convicios, não era porcerto o mais acertado meio de convencer ao Sr. Paula da sua *classica* ignorancia. Não somos suspeitos a este respeito, porque reprovamos esta maneira de argumentar de parte á parte; mas desejavamos que o Sr. Dr. Sabino, ao menos por honra da sciencia, que professa, respondesse ao menos a algum dos factos, a que se refere o Sr. Paula nas suas correspondencias, sobre que tambem guardou silencio o Sr. Dr. Sabino.

O que fez porem o mesmo Sr. Dr. Sabino?

No *Diario* de Pernambuco de 6 do corrente limitou-se á uma pequena analyse dos annuncios do Sr. Paula, em que aproveitou até os erros typographicos; e esquecendo que taes annuncios são escriptos para o povo, quiz inverter a lingoagem commum e ordinaria em erros technicos da sciencia medica. A esperteza porem, teria melhor resultado do que teve, se o Sr. Dr. Sabino, acceso em ira como um possesso, não acrescentasse no fim um P. S., em que se retratou em sua furibunda raiva, cuspindo enxurradas de apodos, como um ebrio cuspe perdigotos quando falla.

Será pois sobre esse desgraçado P. S. que faremos algumas reflexões ao Sr. Dr. Sabino. Elle não se limitou a esses chascos de *doudice e de odio damnado*, com que mimoseou o seu contrario; foi mais longe, e buscando no diccionario das regateiras as descomposturas das praças dos mercados, acrescentou os epithetos de *traficante, safado, sem vergonha, patife, caloteiro, enchuga pratos*, e quantos nomes se usa, como elle diz, no diccionario das prostitutas.

Confesse o Sr. Dr. Sabino, agora que lhe terá passado o accesso, que ainda nenhum homem desceu tão abaixo de si mesmo, como elle nessa deploravel occasião.

Suponha agora por um momento que o Sr. Paula, envolvendo em um papel essa nauseabunda diatribe, palavra por palavra, aterrava á cara do Sr. Dr. Sabino com esse fedorento embrulho; diga-nos elle por sua honra, quem ficaria mais enlameado? Dirá por ventura que o Sr Paula, e nós diremos que elle, e somente elle; e se julga que haja duas pessoas, que acreditem no ataque, nós lhe podemos asseverar que haviriam quatro, que ainda mais acreditassem na desforra.

O que he certo he, que o Sr. Dr. Sabino excedeo a si mesmo nessa desenvoltura da imprensa, que tão mal assenta em um homem de letras, e sobre tudo em um medico, e medico homœopatha, que invoca a cada instante as virtudes christaãs do novo testamento.

Elle foi até irreverente para com os principios da sciencia, que professa; foi desabrido em sua desenvoltura a ponto de chamar sobre si um juizo severo do seu passado e do seu presente; foi excessivamente aggressor fingindo-se aggredido; foi finalmente mais louco que a propria loucura, porque fez tudo isto, estando, segundo he de crer, em seu proprio juizo.

O Sr. Dr Sabino conclue o seu imprudente e louco P. S. chamando ao Sr. Paula *tratante e vil proletario*. Seria ignorancia da lingoagem vernacula, ou apenas uma rajada de pedantaria escolastica? O que quer dizer proletario e proletario vil?

Na accepção genuina do termo, quer dizer --cidadão pobre, que não póde contribuir para o serviço do estado senão com os filhos -- e vulgarmente tambem se chama proletario ao cidadão, que não tem propriedade. Ora em quanto a primeira e genuina accepção, o Sr. Dr. Sabino he muito mais proletario que o Sr. Paula, porque este tanto tem servido ao estado, que he official reformado de primeira linha, e um seu filho he actualmente cadete em um dos corpos desta guarnição.

Agora perguntaremos nós ao Sr. Dr. Sabino, em que tem elle contribuido para o serviço do estado, quantos filhos tem em seu serviço, que titulos tem ou apresenta para que se creia capitalista ou proprietario?

Vimo-lo chegar em 1818 a esta terra de promissão com uma casaca surrada, e uma carteira homœopathica debaixo do braço, vendendo o elixir da vida em vidrinhos de agoa de cheiro; não nos consta, que trouxesse ás costas, como os caracóes, a sua casa de pedra e cal, ou de taipa ou de madeira. Onde estam as suas propriedades?

Chamar vil proletario a um official de primeira linha he desconhecer o valor da palavra que emprega, ou parto de algum accesso de loucura; entrementes que lança baforadas de amor proprio *sobre as migalhas que deita aos seus caes*. He muito bom para o Sr. Dr Sabino que ja tenha migalhas para deitar fóra, quando ha quatro annos as recolhia para si em mialheiro de ferro. Esse Sr. he na verdade muito ingrato, e he essa a sua primeira virtude; sem se lembrar de que deve muito a Pernambuco, que o tirou da miseria para lançar-lhe em rosto a sua opulencia.

Concluimos o nosso primeiro communicado, pedindo a Deos, que o Sr. Dr. Sabino não voltasse á carga por honra sua, e elle voltou, e voltou desabridamente; agora não se queixará do Sr. Paula, e sobre elle reverterá a sua mesma audacia. Como o Sr. Dr. Sabino, não costuma responder aos factos, que se lhe apontam, nós temos um que põe a descoberto em toda a nudez a sua proverbial ingratidão, e nos reservamos para dar-lhe publicidade em outro artigo, porque estamos resolvidos a chamar o Sr. Dr. Sabino a um terreno franco e decente sem os convicios de uma desenvoltura de arrieiro.

Esperamos em Deos, que a divina sciencia de Hanneman nada perderá nessa decente discussão, porque o Sr. Dr. Sabino não he homœopatha, ou então tudo quanto elle tem dito no -- *medico do povo*, e disse tambem o Sr. João Vicente Martins, não passou de artimanhas para embair o povo; porem se a homœopathia he uma verdade, como piamente acreditamos, não he por certo homœopata o homem que falta a ella.

(*Continuaremos.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Disconto de letras: de 3 e 4 mezes 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 . . . . . 17:009,964

Descarregam hoje 7 de abril.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Conceiçaõ de Maria* -- idem.
Birgue inglez -- *Oriente* -- idem.
Brigue inglez -- *Carolina* -- bacalhão.
Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Acorn* -- farinha de trigo.

Importaçaõ.

Brigue portuguez, Oriente, vindo de Lisbo, consignado a Thomaz de Aquino manifestou o seguinte:

5 gamelas cera branca: a José Pereira da Cunha.

139 pipas e 233 barris vinho, 30 ditos e 20 pipas vinagre, 30 barris azeite de Oliveira, 2 barricas amendoas, 1 caixote peixe e doce 2 fardos alhos, 50 ancoretas azeitonas, 20 molhos sal: a D. J. de Farias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5. . . . 13:913,331
Idem do dia 6 . . . . 2:694,062
16:607,393

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5. . . . 589,850
Idem do dia 6 138,264
728,114

Exportação.

Trieste, brigue sueco Emilie de 335 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4150 saccos com 20750 arrobas de assucar branco.

Rio de Janeiro brigue escuna brasileiro Olinda, conduzio o seguinte: -- 2013 saccos e 50 barricas com 1055 arrobas de assucar branco, 6 pranchões e 36 taboas de amarello, 7 pipas azeite de ma nona, 1 caixa colxetes, 4 ditas calçado, 2 caixões doce, 3 barricas dormideiras, 30 caixas e 9 fardos fazendas, 1 barrica ferragens, 1 caixa uma corneta, 1 dita retroz, 20 rolos de fumos, 1152 meios de vaquetas, 137 rolos de salça parrilha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 648,114

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6. . . . . 2:339,988

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro -- 14 dias, escuna prussiana Kennet Kingsford, de 248 toneladas, capitão Heinrich, equipagem 8, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Marselha — 50 dias, barca franceza Cleopatra, de 197 toneladas, capitão J. Flotta, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Crocco & C. Passageiro, Vencinzo Pecasso de Genes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Mediterraneo pela Parahyba -- patacho belga Rosalie, capitão Haussen, carga assucar.

Trieste — Brigue sueco Feliz, capitão N. Lofgreen, carga assucar.

Idem — brigue sueco Emelie, capitão F. F. Weuff, carga assucar.

EDITAL.

— O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 do presente mez de abril, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra da conclusão do aterro exterior da casa de detenção, avaliada em rs. 5:857$709.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação'.

Clausulas especioes da arrematação'.

« 1.º O arrematante será obrigado a executar o aterro da casa de detenção conforme se acha designado no orçamento, que nesta he apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:857$709 réis.

« 2.º Este aterro será principiado no prazo de 30 dias, e concluido no de nove mezes a contar da data da arrematação.

« 3.º Serão aterrados com preferencia aquelles lugares que o engenheiro encarregado da obra designar ao arrematante.

« 4.º O importe desta arrematação será pago em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a quarta parte do aterro, a segunda quando tiver feito a metade, a terceira quando tiver feito os tres quartos do aterro, e a quarta quando tiver inteiramente concluido.

« 5.º Para tudo mais que não estiver declarado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

« Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação'.

Declarações.

-- Da ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc o Sr. presidente da provincia, attendendo a razões ulteriores, houve por bem marcar o dia 28 de maio proximo para o concurso á cadeira de primeiras letras da Fazenda Grande, ficando de nenhum effeito o aviso ou edital de 22 de março proximo passado.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da Fazenda Grande do municipio de Tacaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852.—Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, foi aprehendido um cavallo, de cor alazão, a um homem que andava offerecendo-o á venda: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça na subdelegacia com os signaes, e mais esclarecimentos necessarios, para ser-lhe entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1852, TERA' LUGAR O PRIMEIRO

Grande baile de mascaras.

A's 8 1/2 horas precisas, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, finda a qual o mestre sala dará signal para o começo do baile. As quadrilhas serão intervaladas sómente com dez minutos de descanso. O baile terminará as 2 horas da madrugada.

Preços já estabelecidos.

Primeira ordem com 4 entradas	8,000.
Segunda dita	10,000.
Terceira dita	8,000.
Quarta dita com 2 entradas	4,000.
Entrada geral	2,000.

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis.

Os bilhetes desde ja estão á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para Lisboa com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de qual he capitão José Ferreira Lessa: tem a maior parte da carga prompta, para o resto ou passageiros fala-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho: ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Havre.

A barca franceza Conte Roger, recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, ou tambem freta-se a mesma para qualquer porto: os pretendentes, pódem dirigir-se a casa dos consignatarios J. R. Lasserre & Companhia.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por ja ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros tratase na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceara sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, segue para o Rio de Janeiro no dia 7 do corrente, recebe escravos a frete aos quaes offerece o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19 2º andar, ou com o referido capitão. As pessoas que tem tractado a passagem de escravos no dito navio, são rogados de po-los a bordo até as 5 horas da tarde do dia antecedente.

-- A barcaça Flor do Dia recebe carga para todos os portos do Norte, até o Assú; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 43, ou ao mestre no forte do Matto.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente o brigue brasileiro Sagitario; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para a Bahia.

O hiate brasileiro Santa Cruz, recebe no correio a mala para a Bahia amanhãa 8, pelas 10 horas do dia.

-- Freta-se para os portos do sul até Maceió a barcaça 2.ª Feliz Ventura de lote 45 caixas: a tratar na rua da Praia n. 15, ou com o mestre da mesma Henrique Luiz dos Passos, no caes do Ramos

-- Vende-se o brigue brasileiro Audaz da lote de 201 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, de construcção americana, prompto de todo o aparelho, e mais necessarios para navegar a qualquer destino, tendo uma boa lancha, e bote; quem o pretender pode mandar examina-lo no ancoradouro de descarga de carne secca, e para ajustar na rua da Cruz n. 3, com Amorim Irmãos.

Leilão.

-- H. H. Sevift, tendo-se retirado para Europa, ordenou previamente ao corretor Oliveira, o leilão da mobilia da sua casa de campo, a mor parte nova e com pouco uso, tanto de jacarandá, como de amarello, e consistindo em sofá, cadeiras usuaes, de balanço e de braços, ditas de jogo, ditas de sofá, commodas, aparadores, mesas de jantar, guarda-louça, lavatorios, mesas para engommar, camas, toucadores, espelhos, lanternas, candieiros de globo, apparelhos de chá, dito de mesa, galheteiros, compoteiras, garrafas, copos, esteira de forro, trem de cozinha, uma carroça com arreios para cavallo a muitos outros artigos uteis: terá pois lugar dito leilão na segunda-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, principiando pelo trem de cozinha, na casa dentro do sitio do Sr. Elias Baptista da Silva, na estrada do Arraial, com entrada pela da Cruz de Almas, contiguo e immediato ao sitio do Sr. visconde de Loures Angelo Francisco Carneiro.

Avisos diversos.

— O cautelista Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, além de outros premios o de 4:000,000 rs. que sahio em o n. 5779 em um quarto e cinco vigesimos da 16 loteria das matrizes da provincia; avisa pois aos possuidores de ditas cautelas que venham receber o respectivo premio sem ganancia e nem desconto algum, bem como os outros premios: o mesmo cautelista tem exposto á venda os seus bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 23 loteria do theatro de S. Pedro, e da 30. loteria do Monte Pio, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor do Sul, pelos baratos preços abaixo:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Semana Santa.

Os irmãos das irmandades de Nossa Senhora da Conceição e do Divino Espirito Santo, são convidados a assistir a todos os actos da semana Santa na respectiva igreja, e a acompanharem as procissões, dos fogaréos, enterro e ressurreição, tendo as duas ultimas de percorrer as ruas Nova, Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Queimado, Livramento, Direita, Hortas, Carmo, Cambos e Flôres, a cujos moradores se roga de mandarem limpa-las, pois do contrario ellas tomarão a direção que se julgar conveniente.

-- O abaixo assignado, socio gerente da firma Silva Amorim & Companhia, estabelecida na taberna da rua larga do Rozario n. 9, por contrato particular celebrado em 23 de setembro de 1851 para vigorar por espaço de 3 annos, scientifica ao respeitavel publico e com especialidade aos credores da referida firma, que nenhum caso devem fazer do annuncio publicado no « Diario de Pernambuco » de hontem 6 do corrente, assignado por Joaquim Duarte Pinto e Silva e Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; porque a não estarem os ditos annunciantes fóra de suas faculdades intelectuaes, he esse annuncio o parto da mais requintada má fé, e para os Srs. credores se convencerem da verdade, podem dirigir-se a mesma taberna á examinar o contrato social: assim como roga ao Sr. José Joaquim da Silva Gomes que se deixe de andar insultando-o, querendo fechar as portas do estabelecimento por autoridade propria, sómente por se dizer procurador do socio Silva, afim de que se evitem pleitos e desgostos, especialmente para S. S.

Manoel Antonio da Silva Amorim.

-- Precisa se de uma ama que tenha leite para acabar de criar uma menina: na rua do Padre Floriano n. 29.

-- A mesa regedora da irmandade do patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento do Carmo, tendo de apresentar em procissão o Senhor ressuscitado no dia 11, pelas 7 horas da manhãa, tem determinado passar pelas ruas abaixo declaradas: Cambôa do Carmo, rua Nova, dita das Trincheiras, dita estreita do Rozario, pracinha do Livramento, pateo do mesmo, rua Direita, pateo do Terço até o chafariz, a voltar pela rua Imperial, dita Augusta, dita de Hortas a recolher-se; e para isso pedem aos moradores das mencionadas ruas a limpeza das mesmas.

-- Quem precisar de um páo de bandeira para algum consulado dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de pintor. Na mesma precisa-se de uma imagem de N. S. das Neves, uma dita de N. S. da Conceição, uma dita de Santa Luzia; todas que tenham um palmo pouco mais ou menos; e compra-se um violão que tenha boas vozes e esteja em bom estado: na rua do Vigario n. 10.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora de primeiras letras e bordados, residente no segundo andar do edificio n. 14 da rua da Cadeia de Santo Antonio, continúa a receber alumnas internas e externas.

-- Aprompta-se todas as qualidades de costuras, laberintos, bordados de seda e de matiz, lenços de retroz, tapetinhos para lanterna e candieiro francez, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado n. 14.

MUTILADO

O abaixo assignado, não sabendo que maneiras mais empregue para obter de alguns senhores as quantias que lhe devem, roga-lhes novamente por meio deste, o favor de lhe pagarem até o fim do corrente mez, do contrario ver-se-ha na precisão de recorrer a meios de que bem contra sua vontade usará para obter ser pago.

Antonio José Moreira Pontes.

Recommendação a policia, capitães de campo. e mais pessoas particulares.

Desappareceu no dia 5 do corrente pelas 9 horas da manhãa, em occasião que desceo para a porta da rua do terceiro andar da casa do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, um molequinho de nome Estevão, creoulo, de idade 4 annos, meio fulo, olhos carnudos, nariz chato, cabeça torta as pernas com os joelhos mettidos para dentro, e levou camisa de riscado azul; ha toda probabilidade de ter sido seduzido e agasalhado por.... para o mandar para fora da cidade conduzido por alguem; por isso muito se recommenda a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas particulares que delle tiverem noticia de o aprehenderem e participar na referida casa, que com generosidade será recompensado.

-- Precisa-se de um ou dous escravos para trabalhar n'um sitio: na rua do Cabugá loja do Sr. Duarte se dirá quem precisa.

-- A pessoa que lhe faltar uma charuteira com um charuto dentro e mais pertences dirija-se a rua Direita n. 16

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo urgente necessidade de ir a Europa em consequencia do recente fallecimento de seu pai, declara que durante a sua ausencia (que será mui curta) deixa na administração de sua casa, como seus procuradores, em primeiro lugar a sua mulher D. Anna Joaquina de Mello Carioca, e em segundo aos seus amigos e primos Miguel José Alves e Custodio José de Carvalho Guimarães. O annunciante aproveita a occasião para fazer publico que nada deve absolutamente, nem aqui, nem em praça alguma; quer por si só, quer pelo seu casal; ou seja de contas antigas ou modernas. Declara mais que não existe titulo algum valioso a que o annunciante ou seu casal sejam obrigados, por fórma alguma. A considerar-se alguem prejudicado com o exposto acima, deve declarar por esta folha no praso de 8 dias.

-- Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um cabriolé inglez, preparado de novo, com cavallo ou sem elle, póde procurar a qualquer hora, na rua larga do Rozario na loja de louça, que se dirá onde está o cabriolé e cavallo, assim como o seu preço.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva que saiba bem engommar e cosinhar, para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma casa que tenha boa sala em alguma das ruas seguintes: pateo do Paraizo, rua da roda, dita Nova: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Edward H. J. Fox subdito de S. M. Britannica, segue para Inglaterra com sua mulher e 3 filhos menores, e 1 criada, deixando encarregado dos negocios de sua firma social desta praça Fox Brothers ao Sr. P. Furby.

-- Desappareceu segunda vez o escravo Luiz, cabra, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura e corpo regular, com signaes de bexiga no rosto, levou calça e camisa branca, chapeo branco de castor porém usado; suppoese andar pelas praias do Rio Doce até Maria Farinha: quem o pegar leve-o ao Caxangá, em casa de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, que será gratificado.

-- Quem tiver correntes para relogio, e quizer vender sem feitio, dirija-se a rua do Brum n. 26, que sendo de ouro de lei paga-se bem; e tambem compra-se uma burra de ferro já usada: quem tiver annuncie para tratar-se do ajuste.

--Domingo, 28 do proximo passado mez de março, desappareceu do engenho Jardim, distante desta praça 3 legoas, o preto João, com os signaes seguintes: baixo, corpulento, rosto redondo, pernas grossas, com uma ferida em uma dellas, não se lembra se he na esquerda ou na direita, não tem barba, e parece ter 18 a 20 annos de idade: quem o pegar fará o favor de levar ao mencionado engenho, ou nesta praça na rua de Hortas n. 34, que será generosamente recompensado, e fica-se obrigado.

-- Domingos Francisco da Silva, retira-se para Portugal afim de tratar de sua saude

-- Previne-se a todas as pessoas que devem a extinta loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira sita na rua da Cadeia do Recife n. 40, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, hajam de vir ou mandar pagar na mesma rua, loja de miudezas n. 7, isto no praso de 8 dias contados desta data, e os que assim não cumprirem, findo este praso, serão chamados por este diario, declarando-se seus nomes, quantias, e moradas, tudo por extenso, visto não ter podido receber particularmente.

-- João Carroll faz constar que sua senhora Elizabeth Carroll, subdita ingleza, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia 4 filhos menores.

-- Os abaixo assignados declaram pelo presente que Manoel Antonio da Silva Amorim, socio da firma Silva, Amorim & Companhia, não tem mais gerencia alguma na venda citana esquina do beco do Peixe-Frito n. 9, em consequencia de não ser competente para tomar conta do estabelecimento de que estava encarregado; assim como não se responsabilisam por transacção alguma feita pelo mesmo em nome da firma de hoje em diante. — Joaquim Duarte Pinto e Silva. — *Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.*

-- O Sr. Francisco Correia Povoas tenha a bondade de declarar sua morada por esta folha ou dirigir se a praça da Boa-vista n. 32, primeiro andar, afim de receber uma encommenda.

-- Quem precisar de uma ama seca para serviço de portas a dentro, cosinhar e engommar, etc, procure no beco do Padré n. 26, sobrado.

— Aluga-se a loja de alfaiate da rua Nova n. 57, e vende-se a armação e seus pertences: quem pretender dirija-se a mesma loja.

-- Precisa-se de uma ama, sendo preferida uma preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 100, segundo andar.

-- Se houver quem queira uma ama para casa honesta, dirija-se a rua da Asumpção, casa n. 26.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio se não he prohibido pelas posturas da camara municipal desta cidade criarem-se cabras soltas pelas ruas, e sendo assim, como he que consente, que João Manoel, morador na Camboia do Carmo, conserve na rua um lote de cabras, que além de outros prejuizos, que causam aos moradores da mesma rua, offendem a decencia e honestidade das familias?

-- José Bernardo Galvão Alcoforado pede as pessoas a quem emprestou as collecções das leis brasileiras de 1822 a 1826 e 1832 a 1841, que tenham a bondade de manda-las entregar em seu escriptorio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 14 a 20 annos de idade: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 143.

Attenção Sras. noivas.

Constando ao abaixo assignado, que muitos casamentos se hão de effectuar na proxima paschoa, mandou vir da França um completo sortimento de tranças brancas de seda para ornamento de vestidos, as quaes já estão expostas á venda por preço commodo; na mui acreditada loja de miudezas na rua larga do Rozario n. 38, do Cardeal.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto de seda como de panninho para homem e senhora, por menos preço do que em outra qualquer parte; grande sortimento de panninho e seda em peça de todas as cores para cobrir armações servidas, concerta-se qualquer chapeo e por menos que em outra parte.

-- O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tendente ao fôro, quer a alguma das secretarias de estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação: as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no cumprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

— O cautelista Faria Barbosa, vendeu os bilhetes uumeros 5966 e 5808, que tirou, o primeiro 400,000 rs., e o segundo 200,000 rs., da loteria das matrizes. Continúa a vender os bilhetes da 23. do theatro; no pateo do Collegio, casa do livro azul, cuja lista vem no primeiro vapor, e o annunciante paga sem desconto qualquer sorte, que na mesma casa vender, e vende os bilhetes pelos seguintes preços:

Meios	10,400
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- O Sr. Belarmino José da Cunha Rego Barros tem uma carta, vinda de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

-- Ensina-se a fallar e traduzir correctamente a lingoa ingleza, por um methodo facilimo de comprehender em pouco tempo: na rua da Gloria n. 83, das 6 horas da manhãa até as 7, do contrario deixando o seu endereço na mesma rua n. 81, afim de ser procurado.

-- A pessoa, que annunciou por este jornal, querer comprar um diccionario de pronuncia por Walker: póde-se dirigir a rua da Gloria n. 81.

-- J. Robert e sua familia retiram-se para fóra da provincia.

-- João Alves de Souza, subdito portuguez, vai a Europa.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Ignacio, pardo; Antonio, e Miguel, creoulos; Joanna, de nação Angola, e Narcizo, pardo.

--Na rua Nova n. 60, loja de alfaiate, precisa-se de um official para concertos.

Os abaixo assignados, deixarão de vender espiritos de producção brasileira, nas suas tabernas, nas ruas da Guia ns. 9 e 36, Senzalla Nova n. 22, Senzalla Velha n. 46, desde o dia 31 de março proximo passado.—Joaquim da Costa Vieira, Bernardino de Souza Pinto, Francisco Martins de Aguiar e Silva, João Francisco de Souza.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente um cavallo, que suppõe-se ter ido em algum comboy, o qual tem os seguintes signaes: caxito, pequeno, novo, castrado, de boas carnes, com cicatrizes nas costas, e com este ferro AP; levou cangalha: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido de o mandar entregar no Recife, na rua Nova n. 50, ou no engenho S. Severino em Muribeca, aonde se satisfarão todas as despezas.

Aviso.

Chegou ultimamente da Europa o muito superior espirito extrahido do vinho, e pela sua optima qualidade se torna muito recommendado tanto para concertar os mesmos, como tambem para marcineiros e boticarios. O preço não desagrada: na rua Direita n. 17.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, afiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

Instrucção publica.

O estabelecimento de instrucção elementar do atterro da Boa-Vista n. 5 dirigido por José Xavier Faustino Ramos continua regularmente em seus exercicios, e tendo sido augmentado com as cadeiras de francez e lingoa nacional dirigidas pelo Sr. José Bernardino de Souza Peixe devidamente auctorisado por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, continua tambem a receber alumnos para estas disciplinas e para instrucção elementar, no ensino das quaes serão empregados todo o zelo e esmero.

-- Permutam-se 3 pequenas casas terreas no Rio Formoso, por uma nesta cidade ou em seus arrebaldes, recebendo-se ou pagando-se o excedente que possa haver; e tambem se vendem por preço acomodado: na rua da Cruz n. 34.

-- Quem tiver um cabriolet, em bom uso para vender, com os competentes arreios, para um cavallo: dirija-se a esta typographia.

— As pessoas que ainda devem contas, na loja da rua Nova, que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, são rogadas a satisfazerem os seus debitos, em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, como liquidatarios da dita loja; isto até o fim do corrente mez, a não quererem passar pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste Diario.

-- Izidio José Caparica, retira-se para o Rio de Janeiro com seu filho Antonio menor e a sua escrava Antonia creoula.

—O abaixo assignado professor particular de primeiras letras, residente no 2º andar da casa n. 48 da rua larga do Rozario, dá lições tambem de grammatica latina e franceza, para o que está devidamente autorizado E como na instrucção de seus alumnos emprega toda assiduidade e zelo, espera que os paes de familias se dignem confiar-lhe seus filhos para serem instruidos nas sobreditas faculdades.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se alugar um moleque de 15 a 20 annos para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja do cutileiro.

-- Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de familia e vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 17.

-- Offerece-se para ama, uma mulher que dá conhecimento de sua conducta, cozinha e engomma perfeitamente: na rua de Santa Thereza n. 19.

— Roga-se aos Srs. Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, e José de Mello Cesar de Andrade, o obsequio de apparecerem na loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Paulina Maria Ramos, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Maria, de Angola.

-- José Francisco da Silva, retira-se para Portugal, para tratar de sua saude.

--João Gomes Jardim, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Antonia creoula.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 3o. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 3o. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Baile Masqué.

No Apollo, sabbado de Aleluia, haverá esse agradavel divertimento para o qual vendem-se ricos vestuarios de perfeitos costumes, todos de finos velludos, pelo baratissimo preço de 40,000 rs.: na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Rua das Trincheiras n. 12.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como tiram-se folhas corridas e tambem titulos de residencia, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos graudes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisacões, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- A'vista do annuncio do diario n. 65 de 20 do passado a respeito do engenho Una na freguezia de Santo Antão, em que a proprietaria pretende vender, permutar ou arrendar, e para qualquer pessoa não se chamar ao engano, o abaixo assignado declara que neste engenho tem uma hypotheca, e parte já vencida. João Cavalcanti de Souza Leão.

--Precisa-se de 1 ama secca, parda ou preta, para serviço de uma casa de pouca familia, que dê fiador á sua conducta e que não tenha embaraço algum, quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76, ou na rua Velha, na Boa-Vista n. 55, nas mesmas precisa-se de um padeiro que entenda bem de maceira, e forno, dando-se roupa lavada e bom ordenado.

-- Lino José de Castro Araujo, mudou seu escriptorio para a rua da Cruz n. 34.

— Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Como se ignore a morada do Sr. José Maria Scheffe, roga-se-lhe que appareça na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

-- Eu abaixo assignado faço ver ao respeitavel publico que desde o dia 31 de março p. p. deixei de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Costa e Sá. Aproveito a occasião para agradecer ao mesmo Sr. Sá e a sua familia a delicadeza com que me trataram durante o tempo que estive em sua casa.

José Antonio dos Santos Andrade.

-- Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua, tambem na mesma casa se dirá quem tem para vender 50 covados de tapete muito superior e mais em conta do que em outra qualquer parte: travessa de S. José vindo de S. Rita n. 3.

-- Precisa-se de uma pessoa forra, que não exceda de 20 annos de idade, para tratar de cavallos e servir de pagem: a tratar na rua de S. Francisco casa cinzenta n. 68,-A-.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- José Martins de Amorim vai a Parahyba do Norte a negocio.

Não se duvida pagar muito bem

Por uma mulata, que seja moça, robusta e sadia, ainda que não tenha habilidades: a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

Tinturaria franceza;

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assemblea n. 9.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para cosinheira em uma casa estrangeira: procure na casa n. 43 na rua da Cruz das 10 horas da manhãa até 3 da tarde, ou na passagem da Magdalena no sitio do Sr. Guerra até as 9 horas da manhãa, e depois das 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de uma ama desempedida para casa de uma familia fóra da cidade: quem quizer appareça na rua da Guia n. 64.

-- Quem quizer negociar tres ricos coquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãs, ou das 5 da tarde em diante.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de familia: na rua do Hospicio n. 17.

Compras.

— Precisa-se de 2 ou 3 escravos crioulos: quem quizer vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, de 12 a 24 annos com boas figuras, pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um negro moço sem achaques: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

-- Compra-se um preto que seja bom barbeiro, e sangrador, para fora da provincia, sendo bom se pagará bem: na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos para familia no bairro da Boa-Vista: quem tiver para vender annuncie por esta folha para se tratar.

-- Compra-se uma escrava, com habilidades, ou sem ellas, mais que seja moça: na rua do Brum n. 28.

- Compra-se um escravo moço bolieiro, na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar, na mesma casa aluga se um andar de sobrado em qualquer rua que tenha quintal, ou mesma casa terrea.

-- Compra-se uma bomba para cacimba em segunda mão, porém que esteja em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a cocheira da rua da Florentina.

-- Compra-se uma casa terrea, ou de sobrado de um só andar, tendo 3 portas de frente e bem construida, preferindo-se no bairro da Boa Vista: quem tiver para vender, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compram-se 2 pretos de nação, robustos e possantes: na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado n. 39 A.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 15 a 30 annos de idade para engenho, dando-se preferencia aos de Angola: no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 3o loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Nova fabrica de tamancos.

Na rua do Encantamento loja amarella, ha um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para ambos os sexos; o dono deste estabelecimento promette vender pelo menos que poder, afim de agradar aos seus freguezes; assegurando em parte alguma encontrar melhor qualidade e nem mais em conta, os pretendentes poderão dirigir-se a mencionada fabrica, ou na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas onde he o deposito,

Queijos de manteiga.

Na rua do Queimado loja n. 39, vendem-se os bem conhecidos queijos de manteiga do certão do Cuidó, muito frescaes.

--Vende-se franjas pretas para manteletes, pelo barato preço de 480 rs. a vara: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se a taberna n. 27 da rua Direita: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se fumo da terra de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, taberna.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, onde se vendem as garrafas a 5,500 rs., e meias ditas a 3,000 rs., a dinheiro á vista.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA CAUSADA PELA PLEURICE.

Eu abaixo assignada, residente n'esta imperial cidade de S. Paulo, declaro que um rapaz, criação de minha casa, de 22 annos de idade, de nome Manoel, foi acommettido de uma febre fortissima, tosse, e escarros com sangue e materia, muito viscosos, dôr no lado, sem poder deitar-se, ia sempre em augmento, sem ceder aos muitos remedios que tomou; e como a mãi do dito rapaz morreu d'essa mesma molestia, deixando-o de nove mezes, e o pai do referido rapaz morreu dous annos depois na capital do Rio de Janeiro, da mesma enfermidade, sendo ambos tratados pelos mais habeis medicos, suppuz perdidas as esperanças que elle sarasse; quiz então experimentar o Xarope do Bosque, que via sempre annunciado no *Jornal do Commercio*, e mandei vir umas garrafas, dei uma colher de sopa todas as manhãas em agoa morna, com uma garrafa ficou perfeitamente bom: portanto, declaro a todos, a bem da humanidade, que estiverem em iguaes circumstancias, não usem de outro remedio senão Xarope do Bosque, que em casos identicos he infallivel. Chacara, 24 de janeiro de 1850.

D. Anna Margarida Rodrigues de Toledo Arouche.

Reconhecido este attestado em 29 de janeiro de 1850.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 43 de todas as cores, riquissimos enfeites de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

-- Vendem-se carroças novas, fortes e bem construidas, tanto para boi como para cavallo, carros de mão e diversas qualidades de pés de arvoredos, como sejam larangeiras, fructa-pão, sapoti etc.; e um cavallo para carro ou carroça, tudo por preço commodo: na ponte de Uchôa, sitio de João Carroll.

-- Vende-se doce de caju' seco muito bem feito: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

-- Vende-se por preço commodo 1 optimo jogo de pistolas de espoleta mui bem acabadas, novas, cuja bala cursa a distancia de 50 passos, empregada ao alvo, com o competente baleiro; 1 silhão para montaria de senhora pouco usado, com os seus pertences, obra forte e que não molesta cavallo, e por isso proprio para viagem; 1 cama de vento com muito pouco uso, propria para casal, bandada toda de sola com tirantes e ferragens proprias para intezar a lôna; 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro com mais de duas oitavas, e outra de prata bem dourada e nova: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos a 4,000 rs., chegado agora pela barca Ligeira; os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar no largo da assembléa n. 4.

--Vende-se um escravo de excellente qualidade, e preço commodo: na rua da Conceição, armazem do Sr. Rufino; a fallar com Manoel Gonçalves Muniz.

-- Vende-se um cavallo alasão, passeiro de satisfazer ao cavalleiro, e com uma muda: por fazer, e com bonita figura, sem defeito, na rua do Cotovello, casa n. 4.

Para o madamismo.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas ao pé da ponte, fitas de veludo de cores e pretas por muito modico preço.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo com toda solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa; grande quintal murado e plantado de arvoredo; estribaria e cacimba: na mesma rua acima, taberna do leão de ouro, junto ao quartel.

-- Vende-se uma escrava da costa, moça, com cria ou sem ella, que sabe bem engommar, lavar e cosinhar, sem vicios: quem a pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha, armazem n. 6.

-- Vende-se um sitio á beira do rio, adiante da ponte de Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes e 2 alcovas, sala igual atraz, mais 3 quartos e cosinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vendem-se por muito barato preço tainhas chegadas ultimamente do Rio Grande a 100 rs. cada uma, em porção a 80 rs.; na rua do Vigario n. 13.

-- Vendem-se saccas de farinha muito grandes e de superior qualidade, vindas de Goianna, pelo preço mais commodo possivel; e tambem saccas de milho muito novo com mais de alqueire e meio, por baratissimo preço: na rua do Amorim, armazem n. 11, junto ao porto de Noronha.

— Vendem-se superiores bolinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamente do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Luvas de todas qualidades para homens e senhoras.

Na rua da Cadeia loja de miudezas n. 17, existe um completo sortimento deste genero que por algumas estarem principiando a mofar, senão engeita dinheiro, assim como ha entre ellas umas pretas de seda emitando a torçal a 640 rs. cada par, que a vista da qualidade se conhecerá que nada pode haver tão barato.

-- Vendem-se luvas de pelica ponto inglez pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par, assim como se vende as excellentes pennas de aço, proprias para escriptorio, fitas de veludo lavradas e lizas, proprias para pescoço e sinto de senhora o mais moderno que aqui tem vindo, molas para gravatas, e outras muitas cousas por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

Aparelhos de metal.

Vendem-se aparelhos de metal para cha de bonitos e differentes modellos: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

-- Vende-se um carro de quatro rodas por 200$000 rs, com arreios e assento para quatro pessoas: na coxeira atraz do Carmo se dirá quem vende.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Quasi de graça.

Vendem-se superiores chapeos francezes a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das cruzes.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de rennes que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

MUTILADO

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se um carneiro grande, muito manso e proprio para menino, por preço commodo: na rua do Cotovello da Boa Vista n. 57.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoas de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patente aos compradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmães das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de blonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Mantelètes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

-- Vendem-se 2 canoas, que pegam 1200 tijolos cada uma, um alambique de nove canadas, pelo modello de Chaptal, com mais melhoramentos, e que distilla 24 canadas por dia, alguns barris para deposito de espiritos, uma prensa para espremer qualquer qualidade de frutas, por ter as proporções necessarias; adiciona-se a quem comprar o que pertence a destilação, um completo receituario para licores e espiritos; um terreno com 130 palmos de frente e 200 de fundo, prompto para se edificar: na rua Imperial n. 125.

1,000 rs.

Vendem-se voltas de veludo de todas as cores, lizas e lavradas, para pescoço de senhora a 1,000 rs., luvas pretas de torçal para menina e senhora a 1,000 rs., pentes de tartaruga para cocó a 3,500: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Para baile de mascaras.

Vendem-se luvas de pelica a 400 rs., ditas de algodão de cores a 400 rs., lenços de seda de cores para gravata a 640 rs.: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

-- Vendem-se na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, por preço commodo os livros seguintes: desenganos misticos para as almas detidas ou enganadas no caminho da perfeição 1 volume, peccador convertido ao caminho da verdade 1 volume, sermões da quaresma 1 volume, orações sacras 1 volume, o ecclesiastico instruido 1 volume, cathecismo das verdades catholicas 1 volume, tratado da religião 1 volume, relicario angelico de Jesus Christo 1 volume.

Attenção.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 10, excellente mirinó de cores para roupa de meninos, ricos manteletes de seda pretos e de cores, por menos preço de que em outra qualquer parte, sedas furta-cores a 1,300 rs. o covado, chales de seda a 4, 5 e 6,000 rs., chitas francezas a 240 rs. o covado, ditas com listra na frente a 300 rs. o covado, lindas cassas francezas a 800 rs. a vara, palitó de brim a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas que se vendem por todo dinheiro ávista.

-- Vende-se a obra de Watel em 3 volumes, sendo o terceiro das notas de Silvestre Pinheiro, boa encadernação: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma parte de um sobrado de dous andares, no aterro da Boa-Vista, um sofá e duas bancas de angico em bom uso, e quatorze quadros de molduras douradas, tudo por commodo preço; na rua da Alegria n. 11.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 23, ha para vender uma porção de correntes finas para laborar, como sejam escótas de gavia, etc. etc., que tudo se vende por todo o preço para feixo de conta.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 45 annos, 1 negra de 30 annos, e outra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Banha de porco.

Vende-se superior banha, recentimente chegada: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Vendem-se a bordo do brigue Mafra, fundiado defronte do passeio publico, tainhas do Rio Grande muito boas, e por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de idade 20 annos: na rua Velha n. 54.

Papel pautado para musica.

Vende-se papel pautado para musica de 10, 12 e 16 pautas a 40 rs. a folha na rua do Rozario estreita travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, e na praça da independencia loja n. 5.

Rapé de Lisboa.

-- Vende-se rapé vindo do Rio de Janeiro, feito por um mestre da fabrica de Lisboa; he o melhor rapé que tem aparecido e vende-se em libras e meias libras a 1,600 rs. a libra: na rua do Queimado loja n. 19.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de cores para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Cassas de quadros avariadas.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, cassas de quadro avariadas com 8 1/2 varas a 1,000 e 1,280 rs. a peça, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado.

-- Vende-se uma parda com bonita figura, moça, tem todas as habelidades; uma preta com habelidades, e tem um molatinho que está criando; uma outra que cosinha e lava; e outra perfeita cosinheira, e engommadeira de profissão: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma cadeirinha forrada de damasco de seda em muito bom estado; na rua Velha n. 57.

-- vende-se uma taberna com poucos fundos, a dinheiro, ou prazo, com boa firma, sita na rua do Sr B. J. das Crioulas por baixo do sobrado de dous andares: a fallar atraz da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

Para a semana santa.

Manual dos officios da semana Santa, acompanhados de meditações para cada um dos dias da mesma Semana, da explicação das trevas, lavapés, e adoração da Cruz; 1 volume grosso ricamente encadernado por 3,000 rs., vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul.

Fitas de velludo lizas, e abertas de todas as cores.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se fitas de velludos de todas as larguras, e cores com suas competentes fivellas por preço muito commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se na rua larga do Rozario n. 40, luvas pretas de torçal e de seda para homem e senhora, ditas de fio da Escocia, tanto de cores como brancas, como tambem na mesma loja ha para vender gravatas pretas de mola, pentes pretos de baleia para alisar e para cocó, escovas muito finas e pozes para dentes, abotuaduras muito finas para casacas, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de madapolões muito finos e largos com pequena avaria.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, madapolões muito superiores e largos com pouca avaria a 3,500, 4,000, 4,200, 4,500, e por ser pechincha se avisa aos freguezes que gostam do bom e barato.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,400 rs. a sacca, assim como tambem barreduras da mesma a 1,000 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Esporas d'asso.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se esporas d'asso muito finas a 1280 rs. o par.

— Vendem-se um par de cansellas, com 5 1/2 palmos cada uma, e por barato preço: na rua da Cruz n. 34.

Ricas fitas de veludo.

No rua do Queimado n. 16 loja de miudezas ha um completo sortimento de fitas de veludo, o qual se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

A bôa pitada.

He chegado novamente o muito superior rapé Princeza do Rio de Janeiro, em libra e 1/2 dita: na rua do Queimado n. 25 loja de miudezas.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes a Alfandega.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 25 loja de miudesas, vendem-se o seguinte muito; superior linha de meada a mais fina que ha no mercado, redes chegadas ultimamente da provincia do Ceara, e bengalas de licorne por encastoar, por preços commodos.

Carnaúba a retalho a 6,000 rs. a arroba.

Na rua do Rozario Estreita n. 43 vende-se carnaúba a retalho em grandes e pequenas porções a 6,000 rs. a arroba, assevera-se ser de superior qualidade.

-- Vendem-se peles de marroquins de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, facas e garfos, colheres de metal do principe, machinas para café, todo o trem preciso para cosinha, e muitas ferragens e miudezas que se venderão muito barato: na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

-- Vende-se uma carroça nova e um boi gordo muito manso: em Fóra de Portas, padaria do Sr. Pena.

-- Vende-se superior farinha de S. Catharina a bordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n. 40.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se 1 casa terrea com sotão, e outros muitos comodos, e grande quintal com arvoredos: na Solidade n. 42, logo adiante do chafariz, indo para o lado do manguinho; a chave se acha na venda do Sr. Francisco, na esquina.

Madama Theard modista franceza na rua Nova n. 32

Madama Theard hoje acaba de receber pelo navio francez Conte Roger a 8 dias chegado de França os seguintes objecto de moda abaixo declarados: muito ricos cabeções de linho bordado de um so bico bordado para esse fim, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, chapeos de seda e de veludo de todas as cores, um grande sortimento de flores, de chapeos de palha e de seda, tranças brancas com aljofares e sem elles bicos de linho brancos e pretos muito ricos, fitas de veludo preta e encarnada com sua competente fivela para o pescoço, e braço, cortes de vestido de seda, groz de naples, bico cor de roza, branco e cor de ouro de muito bom gosto, marabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, luvas de pelica para senhora, cortes de vestido de seda furtacores, e muitas outras fazendas de gosto; tambem recebeo muitos preparos para enfeitar chapeos de palha e de seda, e para qualquer enfeites de senhora, que encommendou para agradar aos seus freguezes.

-- Vende-se uma tenda de tanoeiro com todas as ferramentas e mais pertenses: na rua do Apollo n. 13.

-- Vende-se a armação e benfeitorias, da loja da rua Nova n. 6: os pretendentes dirijam-se a mesma loja, a fallar com Maya Ramos.

-- Vendem-se caixas de agulhas francezas n. 6, 8, 10 e 12, a pataca, linhas de carritel de 200 jardas cada um; azulado de n. 100 a 120, pelo preço de 80 a 100 rs.; pentes finos de marfim de tirar piolhos, a pataca cada um; occulos de grão, a duas patacas; sabonetês finos, a 240 rs.: na rua do Crespo n. 11, loja de miudezas.

-- Vende-se um piano de bom autor, por preço commodo: na livraria da rua do Crespo n. 11, se dirá quem vende.

Fumo em folha.

Vende-se na fabrica de charutos da rua larga do Rozario n. 32, fumo de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, em porção e a retalho, conforme o comprador quizer, e por preço que agradara ao mesmo.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs cada um.

-- Vende-se um preto de 40 annos, muito robusto, proprio para todo serviço: a tratar na rua do Vigario n. 24.

☞ 3 1/2 libras de marmelada por 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se latas com 3 1/2 libras de marmelada por 1,000 rs.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, do melhor autor, muito proprio para algum maritimo, por ser muito forte e bom regulador, muito em conta, por ser de gosto antigo: na rua do Queimado, loja n. 10.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Couro de lustre a 2,560 rs.

No aterro da Boa Vista n. 73, vende-se superior couro de lustre, que por sua qualidade he por commodo preço, e não deixa de convidar a compra-lo em quanto he tempo.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma canoa de carregar areia, em bom estado: na rua da Concordia, venda de José Domingues.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Deposito de chá.

Vende-se cha imperial e da India por preço commodo em caixas grandes, e peguenas: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,

neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em calda, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

Cortes de tapetes a 100 rs. o par, no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado cortes de tapetes, para sapatos, com um toque de avaria, a 100 rs. o par, e limpos, a 320 rs.; couro de lustre o melhor que ha, a 2,500 rs. a pelle; sapatões de lustre, para homem, os melhores que tem vindo da Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., e brancos, a 800 rs., de orelha, a 1,000 rs.; assim como, um novo e completo sortimento de calsados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menina e menino, tudo por preço muito commodo, a fim de se apurar dinheiro.

Attenção, optima pechincha.

Vendem-se botins de bezerro francez, obra muito boa, e muito propria para o inverno, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, venda n. 75.

-- Vende-se um relogio sabonete, patente inglez muito bom regulador, uma correntinha com passador, um trancellim, dous pares de castiçaes de prata: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Sedas, no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 14, defronte da boneca,

ha os mais superiores cortes de vestidos de seda pretos e de côres, de muito lindos gostos e por preços, que muito animará ao comprador.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se um elegante carrinho americano para um cavallo, chegado ha pouco dos Estados-Unidos; póde-se ver na cocheira da rua do Aragão: a tratar em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife

-- Vendem-se tainhas da alagoa a 100 rs. cada uma, e sendo porções dar-se-ha mais em conta: na rua da Praia, armazem n. 18.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

--Na rua do Capugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capuga n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. apelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finas ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. o baralho.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de penduias.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de crifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 720 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 á n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capuga n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra. a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 rs., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem aparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, e elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente pelas 9 horas da manhãa do terceiro andar da casa do sobrado amarello defronte, da matriz da Boa-Vista, um molequinho de nome Estevão, creoulo de idade de 4 annos, levou camisa de algodão azul, roga-se a qualquer pessoa que delle tiver noticia de participar na referida casa, que generosamente sera gratificado.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um moleque de nome Fernando, o qual he quebrado de um quarto, parece que anda com elle a banda: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista, venda n. 70, a João Coelho de Almeida, depositario dos bens de seu sogro Manoel da Costa Oliveira a quem o mesmo moleque pertence, e como se ache nomeado Joaquim Ignacio Ribeiro Junior tutor do dito Oliveira, acontece porém que tendo hoje o depositario de fazer entrega ao mesmo tutor, este o pôz de ladrão em virtude do moleque de que o dito depositario tomou testemunhas para que lh'o prove.

-- Desappareceu do engenho Sabueiro da Parahyba do Norte, um preto de nome Pedro Sigano, alto, seco, olhos grandes e esbranquiçados, beiçudo, dentes compridos: quem o levar a dito engenho ou nesta praça á padaria do Sr. Penna em Fóra de Portas, será generosamente recompensado. Na mesma casa vende-se uma carroça nova com um boi gordo muito manso.

-- Desappareceu no dia 21 do passado, de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que está acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que sera recompensado.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodãozinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente mez um moleque creoulo de idade 18 a 20 annos, de nome Luiz, achava-se vestido de calça e camisa de brim branco, tem na cara algumas espinhas, roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campos de pesquizar e levar a rua do Vigario n. 3 que sera gratificado.

MUTILADO